

AUTOR(ES): ÉRIC GUSTAVO ALVES CUSTÓDIO, CARLOS MIKAEL RODRIGUES SOUSA, ERNANDES GONÇALVES DIAS, GRACIELE CORREA DOS SANTOS, JEISABELLY ADRIANNE LIMA TEIXEIRA e VAGNER BRUNO DE JESUS PACHECO.

OCORRÊNCIA DE CASOS DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE MAMONAS, MINAS GERAIS

Introdução: as asboviroses são doenças infecciosas causadas pelos arbovírus, dentre eles o vírus da dengue, chikungunya e zika vírus. Essas doenças podem deixar sequelas permanentes nos indivíduos e até mesmo levar a óbito. O mosquito *Aedes aegypti*, um artrópode hematófago, é o vetor comum dessas doenças, que se distribui e perpetua por todo o país, essencialmente pela falta de políticas públicas eficientes e empenho direto da sociedade na erradicação. As condições climáticas e o acúmulo de lixo são fatores importantes na proliferação do *Aedes aegypti* e, consequentemente, para o surgimento de arboviroses como a chikungunya. Assim, o controle e a erradicação das arboviroses requererem mudanças sociais e culturais para interferir na incidência dessas doenças (Santos *et al.,* 2022). A chikungunya caracteriza-se por poliartralgia, sendo rigidez e edemas os principais sintomas. Dessa forma, o domínio físico é afetado principalmente pela rigidez e dores articulares, que impactam na qualidade de vida (Cervino; Campos, 2022). Segundo a Fiocruz (2022), apesar dos avanços, ainda são necessários estudos para compreender as formas de manifestação e distribuição da chikungunya, visando melhorar a assistência às vítimas da doença. Além disso, é importante investigar os fatores ambientais, sociais e biológicos que contribuem para a disseminação da chikungunya, bem como os mecanismos de transmissão e infecção pelo vírus. Este estudo tem como objetivo analisar a ocorrência de casos de chikungunya no município de Mamonas, Minas Gerais. **Método:** trata-se de um estudo documental retrospectivo e descritivo em que os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), mantido pelo Departamento de Informática da Secretaria de Saúde do município de Mamonas. O município em questão é de pequeno porte e está localizado na região norte do estado de Minas Gerais, contando com uma população de 5.997 habitantes, conforme indicado pelo censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022. Os dados utilizados neste estudo foram coletados durante o mês de julho de 2024 e abrangem o período de janeiro a abril deste ano. **Resultados:** para o período analisado, foram identificadas 14 notificações de chikungunya no município de Mamonas. Dessas notificações, dois casos foram confirmados, nove foram descartados e dois casos foram inconclusivos. Os sujeitos notificados tinham idade entre 10 e 79 anos, sendo a maioria mulheres. Os casos confirmados ocorreram na faixa etária entre 10 e 22 anos. A análise dos dados revelou uma incidência de chikungunya de 0,33/1000 habitantes durante o período estudado. **Discussão:** a incidência de casos dessa arbovirose está relacionada a questões multifatoriais, abrangendo fatores climáticos, temperatura e precipitação. Esses elementos desempenham um papel crucial na proliferação do vetor responsável pela transmissão da doença. Os períodos pluviosos, caracterizados por um aumento significativo na quantidade de chuvas, criam condições ideais para a reprodução e disseminação dos mosquitos; consequentemente, nesses períodos registram um aumento considerável nos casos (Nascimento *et al.,* 2024). A incidência de 0,33/1000 habitantes indica que a chikungunya está presente na comunidade, mas a prevalência é relativamente baixa. Estudos epidemiológicos sugerem que a incidência de chikungunya pode variar significativamente dependendo da região geográfica, densidade populacional e condições ambientais. Por exemplo, durante surtos epidêmicos, a incidência pode ser muito mais alta, como observado em algumas regiões da América Latina e do Caribe (PAHO/WHO, 2024; Weaver; Forrester, 2015). A maioria dos casos notificados envolve mulheres, o que pode ser influenciado por vários fatores, incluindo comportamentos sociais e exposição diferencial aos mosquitos Aedes aegypti, que são os vetores da chikungunya. Estudos indicam que diferenças de gênero podem afetar a exposição e a susceptibilidade a doenças transmitidas por vetores (Mussá *et al.,* 2018; Ibiapino; Oliveira Neto, 2023). Os casos confirmados na faixa etária de 10 a 22 anos podem refletir

padrões de mobilidade e exposição ao vetor. Os jovens tendem a ser mais ativos socialmente e, portanto, mais expostos a áreas onde os mosquitos estão presentes. Estudos mostram que surtos de chikungunya podem afetar todas as faixas etárias, mas as crianças e os idosos muitas vezes apresentam sintomas mais graves devido à imunidade mais fraca. As cidades de pequeno porte apresentam características que podem contribuir para a disseminação de infecções. A infraestrutura de saúde e os serviços de saneamento básico nessas localidades muitas vezes são insuficientes para atender adequadamente a população, resultando em condições que favorecem a transmissão de agentes infecciosos. Além disso, a maior proximidade e interação entre os habitantes, característica comum em cidades menores, pode aumentar o risco de contágio (Ibiapino; Oliveira Neto, 2023). Os casos inconclusivos indicam a necessidade de melhorias nos diagnósticos. A chikungunya pode ser confundida com outras doenças febris como dengue e zika, que são transmitidas pelo mesmo vetor e possuem sintomas similares. A precisão dos diagnósticos é crucial para uma vigilância epidemiológica eficaz (Xavier, 2023). A chikungunya apresenta desafios diagnósticos significativos devido à sobreposição de sintomas com outras arboviroses. Testes laboratoriais, como Reação de Transcriptase combinada com a Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR) para detecção do ácido ribonucleico (RNA) viral ou sorologia para anticorpos específicos, são essenciais para confirmações precisas, mas nem sempre estão disponíveis em todas as áreas endêmicas (Powers; Logue, 2007).

A prevenção da chikungunya depende de estratégias eficazes de controle do vetor, que incluem a eliminação de criadouros de mosquitos e o uso de inseticidas. Além disso, campanhas de educação em saúde para informar a população sobre medidas preventivas são fundamentais. Estudos mostram que a educação comunitária pode reduzir significativamente a incidência de doenças transmitidas por vetores (Xavier, 2023).

Conclusão: a análise dos dados de Mamonas em comparação com a literatura revela que a chikungunya continua a ser uma preocupação de saúde pública na região. O cenário de baixa incidência da doença no município pode ser atribuído a uma combinação de estratégias eficazes de controle do vetor e uma rápida resposta da vigilância epidemiológica. A predominância entre mulheres e a faixa etária dos casos confirmados são consistentes com tendências observadas em outros estudos. No entanto, os desafios diagnósticos e a necessidade de intervenções contínuas ressaltam a importância de esforços coordenados para controlar a disseminação da doença. Portanto, embora a incidência seja baixa, é crucial que a vigilância epidemiológica seja continuamente mantida e reforçada. Esse reforço é necessário para garantir que as estratégias de controle permaneçam eficazes ao longo do tempo, prevenindo surtos e mantendo a doença sob controle. Manter uma vigilância rigorosa permite identificar precocemente mudanças no padrão de disseminação da doença, além de possibilitar respostas rápidas e ajustadas às necessidades do momento.

Palavras-chave: Aedes. Infecções por Arbovirus. Vírus Chikungunya. Saúde Pública.

Referências

CERVINO, R. B.; CAMPOS, A. L. B. Relação entre o quadro clínico e os impactos sobre a qualidade de vida e funcionalidade de indivíduos acometidos pela Chikungunya Crônica: revisão sistemática de estudos de coorte realizados na América Latina a partir de 2013. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 11707-11725, 2022.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Chikungunya:** sintomas, transmissão e prevenção. Rio de Janeiro, 2022.

IBIAPINO, C. A.; OLIVEIRA NETO, P. Análise epidemiológica da febre por chikungunya no Amapá de 2017 a 2021. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, sup. 1, 103432, 2023.

MUSSÁ, T. *et al.* Diferenças de Género e Sexo na Susceptibilidade às Doenças Infecciosas. R**evista Moçambicana de Ciências de Saúde,** v. 4, n. 1, p. 37-40, 2018.



NASCIMENTO, R. A. *et al.* Correlação entre a prevalência de Chikungunya e fatores climáticos nas diferentes regiões de saúde do estado do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, e15122-e15122, 2024.

PAHO/WHO. Pan American Health Organization/World Health Organization. **Epidemiological Update:** Chikungunya in the Region of the Americas. 2024.

POWERS, A. M.; LOGUE, C. H. Changing patterns of chikungunya virus: re-emergence of a zoonotic arbovírus. **J Gen Virol.,** v. 88, p. 2363-2377, 2007.

SANTOS, N. R. *et al*. A evolução de casos de arboviroses dengue, chikungunya e zika vírus no brasil entre 2018 e 2020. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, sup. 1, 101956, 2022.

WEAVER, S. C.; FORRESTER, N. L. Chikungunya: Evolutionary history and recent epidemic spread. **Res Antivirais.** v. 120, p. 32-39, 2015.

XAVIER, J. **Dengue, chikungunya e zika:** conheça as diferenças. Bio-Manguinhos/Fiocruz. 2023.